

Como a educação pode avançar em 2010?

Escolas públicas e particulares enfrentam o desafio de melhorar a qualidade do ensino ministrado neste ano

Haroldo Corrêa Rocha

As chances estão criadas

Avançar nos resultados de aprendizagem dos alunos e estimular o aumento do número de crianças, jovens e adultos na escola são os principais desafios postos para a educação pública capixaba em 2010. O ano consolida um importante ciclo, iniciado em 2003, que envolveu grande esforço em prol do ordenamento da rede pública estadual e da criação de condições adequadas para que a “aprendizagem” passasse a figurar, de fato, como a preocupação central na formulação de políticas públicas e sua implementação pelas escolas.

Com orçamento de R\$1,16 bilhão e 313 mil alunos matriculados, iniciamos 2010 com o Novo Currículo da Educação Básica implantado nas escolas estaduais, unificando os conteúdos lecionados em cada série e superando a fragmentação de disciplinas ao ser organizado por área do conhecimento. O tempo de permanência dos alunos na escola, no turno diurno, passa este ano a ser de, no mínimo, 1.000 horas anuais. Em relação a 2009, são mais 200 horas de aula/ano dedicadas à aprendizagem. Mais 4.386 oportunidades de matrícula em cursos técnicos de educação profissional estarão à disposição dos jovens por meio do “Bolsa Sedu” e do ensino médio integrado.

Agora em janeiro, graças ao novo modelo de remuneração implantado, foi possível dar mais um passo em favor da valorização salarial do magistério. Um professor, em início de carreira, com licenciatura plena e carga horária de 25 horas, passou a receber R\$1.583,40, o que representa um aumento da ordem de 275,5% se comparado a 2003. Este é o maior piso salarial entre as redes estaduais do Sudeste. A realização de dois concursos públicos propiciará a contratação de mais 1.352 servidores, sendo 450 da área administrativa e 902 professores e pedagogos.

Os bons resultados alcançados pelas equipes das unidades administrativas e escolares serão premiados com o “Bônus Desempenho”. São R\$ 43 milhões destinados a valorizar o esforço dos profissionais que fazem a diferença no seu trabalho.

A relação de confiança e parceria com os municípios está cada vez mais sólida. Um importante exemplo é o trabalho que está sendo desenvolvido em prol da meta de alfabetizar 100% das crianças capixabas até os 8 anos de idade. Iniciamos 2010 com a adesão de 76 redes municipais ao programa “Ler, escrever e contar”, sendo 176 mil alunos beneficiados com essa ação.

Estão sendo criadas e revitalizadas as bibliotecas de 150 escolas estaduais. Mais de 3 mil microcomputadores foram adquiridos e possibilitarão a expansão dos laboratórios de informática nas escolas. Acreditamos que as condições para que o sucesso escolar dos alunos se concretize em 2010 estão criadas. Cabe agora às crianças, jovens e adultos que estudam na rede pública aproveitar as oportunidades e se dedicar com afinco aos estudos.

■ **Haroldo Corrêa Rocha** é secretário de Estado da Educação.

Geraldo Diório Filho

Desafios da nova escola

São grandes os desafios que as escolas privadas do Brasil estão passando. Podemos citar a inadimplência, a legislação, as regras impostas ao setor sem a participação das instituições, a melhoria da gestão das escolas, a formação e valorização de professores, a crise, a redução do número de filhos nas famílias, e outros que vivenciamos em nossos dias. Contudo, o maior desafio que enfrentamos é mostrar a nossa diferença como segmento educacional para o nosso público.

Entendemos a grande necessidade de continuar evoluindo e melhorando a nossa performance. Sabemos da importância de investimento em novas tecnologias. Precisamos promover cursos de qualificação de professores e de pessoal administrativo. E, acima de tudo, devemos mostrar que somos competentes na formação de nossos alunos.

Existe um imperativo por parte das famílias de que as escolas são todas iguais. Essa percepção ocorre, muitas vezes, por culpa de nossas instituições, que usam um mesmo discurso. Falamos da nossa infra-estrutura, das nossas grades extracurriculares, das nossas quadras, das ofertas de cursos extras de balé, judô, natação, etc. Lembrem-se: a maioria das nossas escolas já possui essas estruturas e as escolas públicas estão investindo e ofertando essas mesmas possibilidades.

As nossas vantagens existem nos aspectos da segurança, na agilidade de adquirir novas tecnologias, no acompanhamento individualizado ou mais próximo de nosso aluno, no fortalecimento do elo familiar e em mais alguns outros quesitos. Mas, qual será o nosso grande diferencial para fugirmos da barganha de preços feitos pelos pais e da guerra de fornecimento de descontos entre as nossas instituições?

A resposta é: temos que ser diferentes entre nós e diferentes de todo segmento público. É a diferença que nos permite escolher o que é melhor para nós. Senão, o que nos distingue passa a ser apenas o valor da mensalidade, e a guerra por preços pode prejudicar não uma, mas todas as instituições que buscam qualidade em seus processos, e naturalmente os bons resultados.

É comum que nossas escolas intensifiquem as principais atividades no segundo semestre letivo, enquanto no início do ano as atividades são voltadas mais para salas de aulas. A diferenciação não pode ocorrer somente na época das matrículas, e a preparação para o novo período de matrículas e rematrículas não deve acontecer somente no último trimestre. Essas tarefas tem que ser desenvolvidas durante todo o ano e por todos os colaboradores da instituição.

O Sinepe-ES procura promover cursos de qualificação de gestores e de colaboradores com convênios e parcerias firmadas com empresas. Durante o ano de 2009, foram inúmeras as possibilidades de participação, e vamos intensificar essas atividades para o ano de 2010. Nossa lógica, é a possibilidade de ser diferente.

■ **Geraldo Diório Filho** é superintendente do SINEPE-ES.